

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constatarem que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve abordar os seguintes aspectos:

A proporção crescente de casos novos de sífilis no segmento feminino é evidência que tem sido cada vez mais encontrada no perfil epidemiológico não apenas dessa doença, mas também de várias outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A vulnerabilidade desse grupo específico resulta da conjuntura de diversos fatores, sendo os fatores sociais e culturais de grande relevância. Nesse sentido, questões relacionadas ao padrão de comportamento de homens e mulheres no contexto das relações sexuais, bem como crenças morais, valores, relações de poder, entre outras, são muito influentes no grau de suscetibilidade feminina às DST.

A hierarquia de poder muitas vezes encontrada nas relações afetivas influenciam o papel das mulheres na tomada de decisões a respeito da relação sexual, afetando o espaço que têm (ou não) para negociar o uso do preservativo com seus parceiros, bem como as habilidades para abordar temas de DST junto a eles.

Aspectos culturais e morais afetam as atitudes de homens e mulheres no que diz respeito ao acesso e porte de preservativos, pois elas muitas vezes se sentem constrangidas tanto para comprar os preservativos quando para levá-los consigo. Cabe ressaltar que, no contexto dos cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva, a responsabilidade costumeiramente recai sobre a mulher. Além disso, culturalmente, o público masculino não costuma buscar os serviços de atenção primária à saúde e não se sente vulnerável às DST. Ademais, tendo em vista que os sintomas no público masculino são mais raros e/ou discretos, os homens muitas vezes sequer têm conhecimento de que estão contaminados, infectando suas parceiras e, muitas vezes, reinfectando-as, o que no contexto da sífilis congênita é ainda mais perigoso.

Com o intuito de fortalecer as ações de prevenção à sífilis e outras DST, são importantes ações no âmbito das políticas públicas de saúde e de educação especificamente dirigidas ao público masculino. O estudante pode citar, pelo menos, duas entre as ações listadas a seguir.

1. Ações de atenção primária voltadas à prevenção, que incentivem que o público masculino faça exames para detecção precoce de DST regularmente;
2. Programas de incentivo e atendimento ao público masculino no contexto dos exames de pré-natal, para ajudar a conter a reinfeção das gestantes no caso de parceiros já contaminados;
3. Programas especializados voltados para atender ao público masculino nos serviços de atenção primária, considerando suas especificidades e oferecendo serviços voltados à prevenção;
4. Campanhas de educação voltadas para a problematização da questão em ambiente escolar, a fim de introduzir uma cultura de responsabilidade com a saúde;

5. Inserção, em materiais didáticos, de textos sensibilizadores direcionados à importância do papel dos homens em relação à prevenção das DST;
6. Propostas de projetos educacionais em ambiente escolar direcionados ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis em que o diálogo entre os parceiros a respeito da saúde sexual seja viabilizado;
7. Campanhas educativas em espaços formais e não formais para desmistificar crenças e padrões morais de compreensão do protagonismo feminino diante da compra, do porte e da negociação do uso de preservativo com os parceiros;
8. Propostas de políticas públicas para a promoção de qualidade de vida seja na atenção primária, seja em campanhas educativas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.abc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o nome, materializado nos documentos oficiais de identificação, quando não condiz com a identidade de gênero, pode gerar diversos problemas relacionados ao acesso das pessoas à cidadania, tais como: acesso à saúde e educação, direito ao voto e inserção no mundo do trabalho.

Como política pública, o estudante pode mencionar:

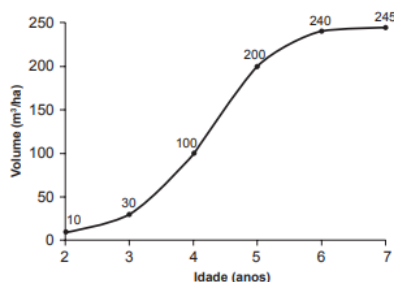
- Facilitar a mudança dos documentos para pessoas transgêneras, reconhecendo a autonomia das pessoas em relação à definição de sua identidade de gênero;
- Elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas transexuais;
- Ampliação do acesso à saúde, através de atendimento pelo SUS e implementação de núcleos de assistência psicológica para pessoas transgêneras e familiares;
- Tornar obrigatório que estabelecimentos comerciais e empresas utilizem o nome social das pessoas que assim solicitarem, sejam clientes ou empregados;
- Campanhas de conscientização social contra o preconceito e campanhas educativas específicas a serem realizadas em ambiente escolar;
- Desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão pessoas transgêneras;
- Adoção de sanções legais para quem violar o direito à autodeterminação de gênero.

QUESTÃO DISCURSIVA 03

A idade ideal para o corte de um povoamento florestal pode ser definida com base nas curvas de incremento corrente anual (ICA), que corresponde ao valor do incremento da produção no período de um ano, e de incremento médio anual (IMA), que corresponde ao volume da produção até uma idade particular dividido por essa idade. Esse critério de rotação leva em consideração a máxima produtividade do povoamento.

CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. **Mensuração florestal**: perguntas e respostas. 4. ed. Viçosa: Editora UFV, 2013 (adaptado).

A figura a seguir representa a produção estimada por um modelo de crescimento e produção para determinado talhão de *Eucalyptus*.



Considerando o texto e a figura apresentados, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Determine os valores de IMA e de ICA para as idades de 2 a 7 anos do talhão de *Eucalyptus*. (valor: 3,0 pontos)
- Determine a idade técnica de corte (ITC) do referido talhão, considerando o critério da máxima produtividade. Justifique sua resposta. (valor: 3,0 pontos)
- Explique se é correta a seguinte afirmação, comumente proferida no setor florestal: os plantios de *Eucalyptus* devem ser colhidos aos 7 anos de idade. Justifique sua resposta. (valor: 4,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve apresentar os seguintes valores:

Idade (anos)	IMA (m³/ha/ano)	ICA (m³/ha/ano)
2	5	
3	10	20
4	25	70
5	40	100
6	40	40
7	35	5

b) O estudante deve indicar que a ITC é 6 anos. Nessa idade o povoamento florestal alcança o seu máximo de produtividade (máximo IMA). Nesse ponto, ocorre a igualdade dos valores de IMA e de ICA, caracterizando a ITC do povoamento.

c) O estudante deve indicar que não é correta. A ITC pode ocorrer também em povoamentos com menos ou mais do que 7 anos de idade. A ITC pode ser definida por critérios técnicos (taxa de crescimento), que variam em função da espécie/clone, sítio, espaçamento de plantio, tratos culturais, entre outros. Além disso, a idade de corte pode também ser definida com base em critérios econômicos, considerando-se a máxima lucratividade (depende das oportunidades de mercado).

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Hoje, é inevitável a constatação de que cada vez mais a conservação dos recursos naturais exigirá não apenas a proteção dos remanescentes de vegetação nativa, mas também a recuperação do que já foi perdido. A recuperação de áreas alteradas demanda intensa produção e plantio de mudas de espécies nativas, o que, por sua vez, não é possível sem a produção de sementes.

A produção de sementes de espécies arbóreas nativas é um dos fatores que mais restringe a produção de mudas em larga escala. Por isso, nos trabalhos de recuperação de áreas degradadas, essa é uma atividade que merece atenção especial.

A decisão sobre o método de coleta de sementes a ser empregado depende basicamente da altura da árvore, de sua forma e das características dos frutos. Para espécies dotadas de sementes aladas, dispersas pelo vento, bem como as com frutos e sementes que caem livremente ou que são consumidos e carregados por pássaros e outros animais, é necessário fazer a coleta com a antecedência devida, quando os primeiros frutos estão maduros, abertos ou no início de sua queda espontânea, antes de sua dispersão.

Disponível em: <<https://www.embrapa.br>>. Acesso em: 29 jul. 2017 (adaptado).

Com base no texto apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Descreva três critérios para a seleção de espécies arbóreas, cujas sementes serão coletadas e posteriormente utilizadas na produção de mudas para a recuperação de áreas degradadas. (valor: 6,0 pontos)
- b) Considerando a escolha de determinada espécie arbórea para a recuperação de uma área degradada, descreva dois critérios para a seleção de árvores matrizes. (valor: 4,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante pode descrever quaisquer três dos critérios a seguir.

- espécies nativas da região
- correta identificação das espécies
- seleção de espécie por grupos ecológicos
- ritmo de crescimento das espécies
- espécies com potencial de atração para a fauna
- sistemas de reprodução da espécie
- fenologia das espécies
- interações interespecíficas (fixação de nitrogênio, associação micorrízica)

b) O estudante pode descrever quaisquer dois dos critérios a seguir.

- diversidade genética
- boa adaptação das plantas ao local
- frutificação abundante
- fitossanidade (árvores livres de pragas e doenças)
- coleta em diferentes fragmentos (extensos e bem conservados) e florestas
- número mínimo de matrizes de cada espécie (pelo menos 12 indivíduos)
- distância mínima entre as matrizes da mesma espécie (100 metros)
- evitar árvores de bordaduras e isoladas

QUESTÃO DISCURSIVA 05

A madeira é um material higroscópico e anisotrópico, cujas dimensões se alteram em função de variações no teor de umidade. Enquanto viva, a árvore transporta os minerais do solo até a copa por meio de uma solução aquosa denominada seiva bruta e, depois da fotossíntese, a seiva elaborada é distribuída para os demais tecidos também na forma de solução aquosa. Assim, quando essa árvore é colhida, o tronco apresenta alto teor de umidade.

Essa umidade tende a reduzir-se, lenta e espontaneamente, até que a tora ou a madeira já desdobrada alcancem o equilíbrio higroscópico com o ar. Sob esse enfoque, a secagem da madeira pode também ser considerada como um fenômeno natural e inevitável. Contudo, deve-se destacar que a secagem da madeira serrada deve ser conduzida de acordo com as técnicas recomendadas, para se evitarem os possíveis problemas decorrentes da variação dimensional que ocorrem abaixo do ponto de saturação das fibras.

Disponível em: <<http://www.pimads.org>>. Acesso em: 29 jul. 2017 (adaptado).

Com base no texto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique o que é ponto de saturação das fibras (PSF). (valor: 4,0 pontos)
- b) Apresente três benefícios que se obtêm após a secagem da madeira. (valor: 6,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve responder que quando toda a água livre ou de capilaridade for retirada da madeira, remanescendo apenas a água de adesão ou higroscópica, a madeira atingirá o ponto de saturação do ar (USA) ou seu PSF. O valor de referência do PSF varia entre 28% e 30%.

b) O estudante pode apresentar quaisquer três dos benefícios listados a seguir.

- aumento da estabilidade dimensional da madeira
- redução do peso
- redução do apodrecimento ou de fungos manchadores
- aumento das propriedades mecânicas da madeira
- maior eficiência na impregnação com preservativo em processos industriais
- incremento das propriedades de isolamento térmico, acústico e elétrico do material
- melhoria das condições de colagem
- melhoria da fixação de pregos e parafusos
- diminuição da ocorrência de falhas como empenamentos e fendilamentos